



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Redes de Aprendizagem na EaD

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

(Organizadora)

# Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF  
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-446-7  
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.  
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  
CDD 371.33

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>85</b>
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>97</b>
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>108</b>
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>120</b>
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>135</b>
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>143</b>
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>156</b>
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>169</b>
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>179</b>
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>193</b>
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>207</b>
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>220</b>
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabeth Ramalho Procópio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050718</b>	

**CAPÍTULO 19 ..... 233**

**A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

*Jucelaine Possa*

*Gabriela Lucciana Martini*

*Viviani Ruffo de Oliveira*

*Divair Doneda*

*Vanuska Lima da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050719**

**CAPÍTULO 20 ..... 242**

**ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC**

*Renata Cristina Nunes*

*Thabata de Souza Araujo Oliveira*

*Ricardo Montserrat Almeida Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050720**

**CAPÍTULO 21 ..... 256**

**ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015**

*Carlos Augusto da Silva Neto*

*Jacelma da Silva Sant' Ana*

*Simone Silva da Cunha Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050721**

**CAPÍTULO 22 ..... 267**

**APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI**

*Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva*

*Amanda Monteiro Pinto Barreto*

*Mariângela de Souza Santos Diz*

*Arilise Moraes de Almeida Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050722**

**CAPÍTULO 23 ..... 282**

**ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE**

*Edilene Cândido da Silva*

*Avany Bernardino Corrêa Sobral*

*Andreia Maria Braz da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050723**

**CAPÍTULO 24 ..... 297**

**AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA**

*Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe*

*Mayara Setúbal Oliveira Araújo*

*Lydia Dayane Maia Pantoja*

*Germana Costa Paixão*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050724**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>309</b>
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050726</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>339</b>

## DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL

**Nicole de Santana Gomes**

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Três Corações – MG

**Thaís Teixeira Santos**

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

São João Del Rei - MG

**Ronei Ximenes Martins**

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Lavras - MG

**RESUMO:** O objetivo deste ensaio é demonstrar que as oportunidades oferecidas pela modalidade Educação a Distância (EaD) vão além da superação das distâncias geográficas e se ampliam para permitir desde o acesso à educação diante da falta de tempo ou limitações espaciais/físicas até como uma opção aos que escolhem o conforto de estudar por meio de dispositivos móveis mesmo não estando impedidos de frequentar cursos presenciais. Diante dos diferentes contextos de vida e da busca por educação escolarizada a EaD apresenta-se como uma possibilidade tanto de inserção, quanto de reinserção educacional. Nesse contexto, são apresentados contrapontos entre o público encarcerado e o público multiconectado por meio do exemplo de uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) situada em Minas Gerais, onde os recuperandos estão cursando o Ensino

Superior por meio da EaD versus os dados de censos e pesquisas que revelam a inserção tecnológica no âmbito educacional. Espera-se demonstrar que a modalidade EaD, ao retomar suas origens conceituais, oportuniza o acesso à educação a diversos públicos, possibilitando a sua inserção ou reinserção educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso à educação. Oportunidades educacionais. Tecnologia Educacional. Educação Móvel.

**ABSTRACT:** The objective of this essay is to demonstrate that the opportunities offered by the Distance Education modality go beyond surpassing geographic distances and expand to allow access from education due to the lack of time or physical and physical limitations as an option to who choose the comfort of studying at any time and place through mobile devices. In view of the different contexts of life and the search for schooling, the Distance Education presents itself as a possibility for both insertion and educational reintegration. In this context, the essay presents counterpoints between the incarcerated public and the multiconnected public through the example of an Association for the Protection and Assistance of Convicted Persons (APAC) located in Minas Gerais, where the recoverers are attending Higher Education through EaD versus census data and surveys that reveal the technological insertion in the

educational scope. It is hoped to demonstrate that the Distance Education modality, when resuming its conceptual origins, gives access to education to several publics, making possible its insertion or educational reintegration.

**KEYWORDS:** Access to education. Educational opportunities. Educational technology. Mobile Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma das características da modernidade é a crescente demanda por educação escolarizada, há um número cada vez maior de pessoas que desejam ou precisam se educar. Aos que vivem em sociedades competitivas, obter um diploma não é mais um diferencial e, no final da década de 1990, isso já foi evidenciado por Levy (1999). Ele afirmou que “[...] a maioria dos saberes adquiridos no início de uma carreira, tornam-se obsoletos no final de um percurso profissional, ou mesmo antes. [...] As pessoas têm, então, o encargo de manter e enriquecer sua coleção de competências durante a vida”. (LÉVY, 1999, p. 173).

De diversas idades e contextos sociais, os indivíduos que buscam educar-se se encontram nas mais variadas fases da vida: muitos trabalham e possuem pouco tempo disponível, outros se encontram fisicamente distantes das unidades presenciais de ensino. Para atender ao aumento da demanda por formação e qualificação, o ensino presencial tradicional convencional enfrenta desafios diversos, tais como unidades físicas limitadas - poucas escolas e salas de aula disponíveis para atender a todos; a pequena capacidade de atender às situações particulares de cada aluno - a busca por formação continuada, treinamentos empresariais; e a dificuldade de alcançar locais onde os alunos estejam em contexto de isolamento, como presídios, tribos indígenas, hospitais, entre outros.

Como um caminho para atender a essa demanda por educação escolarizada apresenta-se a Educação a Distância (EaD) que, conforme afirmaram Martins e Joly (2011), é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, mas podem estar interligados por tecnologias, principalmente a Internet.

No Brasil, a legislação específica acompanha a visão dos teóricos ao dispor que a EaD é uma modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, por meio do suporte de pessoal qualificado. O Decreto 9.057/2017 (BRASIL, 2017), que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atribui relevância tanto aos instrumentos de mediação quanto aos profissionais que trabalham de forma conjunta às tecnologias.

Nesse sentido, percebe-se que a EaD pode referir-se tanto aos recursos utilizados no ensino, quanto ao processo de relacionamento entre professores e alunos

que estejam distantes fisicamente, buscando diminuir a distância comunicacional (MARTINS, 2008). Além de ser uma proposta de solução para a alta procura por formação e qualificação, a EaD apresenta-se como uma alternativa interessante também para as Instituições de Ensino que buscam atrair alunos que não teriam condições de frequentar a sala de aula tradicional.

O que já observamos em nossas aulas, no entanto, e o que as universidades estão observando, é que essa forma de educação também atrai estudantes universitários que fazem cursos regulares. Eles são mais jovens e podem ter sido atraídos para essas aulas por razões muito diferentes (PALLOF; PRATT, 2002, p. 196).

O objetivo deste ensaio é, portanto, demonstrar que a EaD se apresenta como uma oportunidade de acesso à educação escolarizada aos que estão distantes das escolas presenciais por questões de tempo, distâncias geográficas ou limitações físicas, mas que ela também se configura como uma opção aos que escolhem o conforto de estudar em qualquer tempo e lugar por meio de seus dispositivos tecnológicos.

Para realçar a abrangência de possibilidades e a diferença de contextos aos quais a EaD se apresenta como alternativa de acesso à educação, optou-se por discorrer sobre situações limites de aplicação das tecnologias e da metodologia próprias da Educação a Distância para atendimento a públicos com demandas por escolarização. Diante da comparação do público multiconectado e do presidiário pretende-se demonstrar que a EaD se afirma como meio para a inserção ou reinserção educacional, atravessando muros ou tornando a construção de conhecimento acessível à palma da mão.

O trabalho apresenta, como caso de estudo, as atividades de escolarização realizadas em uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Minas Gerais, onde, em 2017, 17 recuperandos cursavam o Ensino Superior por intermédio da Educação a Distância; e exemplifica, por meio de dados quantitativos, o tamanho do público que possui dispositivos conectados à internet e que pode se educar em qualquer lugar ou contexto em que se encontre.

## 2 | O PÚBLICO ENCARCERADO

Em nosso país discussões sobre a educação a distância passaram a receber maior atenção por possibilitar a via de acesso ao ensino superior, atravessando um período de exigência que demandam qualidade pedagógica e acesso, pois

[...] a educação é a base para o desenvolvimento social, cultural e econômico. Faz parte dos direitos constitucionais que todo cidadão tem o direito de usufruir. A grande questão é como proporcionar esse direito, como dever do Estado, a todos em igualdade de oportunidades para que cada um possa construir sua identidade pessoal e profissional. (VIEIRA et. al, 2012, p. 64)

A educação, no entanto, é um direito de todo cidadão, até mesmo daquele que se

encontra privado de sua liberdade, todo homem que é condenado tem direito segundo o artigo 10:

A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Parágrafo único. A assistência estende-se ao egresso. Art. 11. A assistência será: I - material; II - à saúde; III - jurídica; IV - educacional; V - social; VI - religiosa (BRASIL, 1984).

De acordo com a Lei de Execução Penal é dever do Estado fornecer ao preso assistência educacional que tem por objetivo prevenir o crime e auxiliar na ressocialização e retorno à convivência em sociedade. Essa assistência compreende o acesso à escola e formação profissional, devendo o ensino fundamental ser obrigatório. Já a Lei 12.433, em seu artigo 126, define que “O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena”. No entanto, o preso que frequenta aulas dentro da prisão tem o direito de remir um dia de pena a cada doze horas de frequência escolar. Essa lei foi criada para incentivar a adesão dos presos ao ensino básico.

A realidade das cadeias públicas do Brasil, porém, passa muito longe do que é de direito do preso, esbarrando em problemas como falta de infraestrutura e superlotação. No entanto “apenas uma em cada dez pessoas privadas de liberdade realiza atividade educacional no país” (dados do DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional). A superlotação nas cadeias viola a dignidade da pessoa humana e acaba aumentando a reincidência. Os dados apontam que o sistema penal no Brasil não cumpre com os objetivos de punir de forma adequada o preso, a (alta) taxa de reincidência criminal, se situa em torno de 70% (ante 16% na Europa). Desse modo, observa-se que o sistema de cumprimento de pena no Brasil não atinge com os objetivos de punir de maneira adequada o preso, prevenindo a criminalidade e ressocialização.

A Educação a Distância pode ser uma estratégia relevante para essas pessoas, que se encontram privadas de liberdade, tanto para cursos profissionalizantes quanto para o acesso ao ensino superior. Mas para que essa possibilidade seja efetivada e leve até os apenados uma educação superior de qualidade é preciso que haja um investimento nas cadeias públicas a fim de se montar salas de informática, um sistema que registra a comunicação entre os usuários, à efetivação de convênios com universidades para a oferta de cursos, além de profissionais da área que acompanhem o estudo dos apenados. Assim, como tantos outros direitos violados dos presos e diante do cenário já descrito, é improvável que essa educação superior de qualidade chegue até os presídios sem que se priorize o investimento em educação.

Uma das alternativas de reversão do quadro atual da execução penal convencional, a APAC possui a filosofia de recuperar o preso, proteger a sociedade, socorrer as vítimas e promover a justiça. Sem perder de vista a finalidade punitiva da pena, toda a metodologia se dá com base na valorização humana, para que este tenha condições de retornar a sociedade, viver com dignidade e não reincidir.

A APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) tem sua origem em São José dos Campos (SP), em 1972, e possui Mário Ottoboni como seu fundador. Motivado pela ineficiência e descaso do Estado perante o sistema prisional, já naquela época, Ottoboni e demais líderes cristãos que promoviam um trabalho voluntário no Presídio de Humaitá/SP desenvolveram este programa que tem como objetivo central a recuperação do condenado e sua reinserção na sociedade.

A Associação que por dois anos somente era reconhecida pelo cunho religioso, ganhou personalidade jurídica em 1974 e foi promovida como órgão auxiliar da justiça na execução da pena privativa de liberdade. É uma entidade sem fins lucrativos, que possui sua gestão compartilhada entre sociedade civil, presos (denominados na APAC como recuperandos) e Estado estando submetida às jurisdições dos Tribunais de Justiça dos Estados, Ministérios Públicos e Órgãos dos Poderes Legislativo e Executivo.

Um dos pontos de destaque da metodologia é a educação dos recuperandos, fator essencial no processo de ressocialização. Na APAC a disciplina e segurança são realizadas com o auxílio dos recuperandos, tendo como suporte funcionários, voluntários e diretores da unidade, sem a presença de policiais e agentes penitenciários. (BITENCOURT, 2011)

Além de os detentos frequentarem cursos supletivos e profissionalizantes, possuem ainda atividades diversas, esquivando-os do tempo ocioso. A metodologia APAC embasa-se no estabelecimento de uma disciplina rígida, qualificada por respeito, ordem, trabalho e envolvimento da família do sentenciado. (OTTOBONI, 2011)

Desde então, a metodologia Apaqueana foi sendo aprimorada e em quatro décadas após seu início já possui reconhecimento nacional e internacional. No site da FBAC (Fraternidade Brasileira de Associação aos Condenados) consta que pouco a pouco dezenas de APACs começaram a surgir no Brasil e em outros países, hoje presente em vários estados brasileiros e 28 países. Tal metodologia dispõe de recursos materiais e psicológicos baseados em valores cristãos, disciplina rígida, respeito, ordem, trabalho, capacitação profissional, educação, amor, confiança, valorização do ser, envolvimento da família, estrutura física e com o objetivo de promover a Justiça Restaurativa. Propõe ainda que os próprios recuperandos sejam cogestores do prédio prisional, assegurando a disciplina e segurança, somente em parceria com funcionários e voluntários, sem a presença de policias ou agentes penitenciários.

Como parte dessa metodologia existe a necessidade de o recuperando ter acesso a um ensino de qualidade em cursos profissionalizantes e à educação superior, para que retorne à sociedade com maiores possibilidades de emprego. Nesse sentido pode-se considerar que as APACs surgem como uma via, uma opção inserida no contexto carcerário, que é ofertada através da vivência e aplicação de sua metodologia própria aos condenados, que erraram e que buscam cumprir suas penas baseados nos preceitos de uma legislação que garante todos os seus direitos e, sobretudo, proporciona a recuperação e sua reintegração no seio da sociedade do qual foi retirado.

Como exemplo contextual de como a Educação a Distância se insere nesse tipo de demanda por acesso à educação, apresenta-se a APAC instalada em uma cidade de Minas Gerais, onde os recuperandos tiveram a oportunidade de realizar um curso superior a distância. Em 2017, a APAC contava com 170 recuperandos, 17 cursam o ensino superior a distância. Atualmente (2019) conta em seu quantitativo com 202 recuperandos, dentre esses 14 estão cursando o ensino superior, sendo dois do regime fechado, onze do regime semiaberto e um que está em liberdade, mas que vai até a APAC para realizar as provas presenciais. Os recuperandos que participaram do caso de estudo que subsidiou o presente ensaio ingressaram na faculdade por meio de um convênio firmado entre Diretoria de Ensino e Profissionalização (DEP), Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) e a Faculdade Particular de ensino superior a distância. A faculdade possibilitou que o recuperando tivesse 100% da bolsa para o curso escolhido. O critério utilizado para o ingresso foi através do ENEM, em que o aluno não poderia ter tirado nota zero em nenhuma das áreas de conhecimento e ter obtido nota acima de 450 na redação. Para a manutenção das bolsas os alunos deverão alcançar acima de 75% de disciplinas cursadas por semestre.

Na APAC, as mídias educativas chegam para os alunos por meio dos computadores e os alunos são acompanhados por uma pedagoga que os auxilia presencialmente na realização de atividades, pesquisa e preparação para os exames presenciais. Existe apenas tutores a distância que respondem as dúvidas e postam atividades na plataforma. A maior parte do tempo, os recuperando estudam sozinhos com o auxílio das apostilas impressas. São vários os obstáculos e dificuldades enfrentadas por esses alunos, o horário limitado para o acesso, manuseio do computador, acesso restrito a sites, dúvidas a respeito de disciplinas na área de exatas, entre outras. A maioria desses alunos cursaram o ensino fundamental e médio dentro do presídio, ou APAC, através do EJA (Educação de Jovens e Adultos), e outros já chegaram formados e passaram muito tempo sem estudar, por isso as dificuldades com as disciplinas e matérias de estudo são diversas.

Mesmo com essas dificuldades, os recuperandos realizavam, em 2017, os cursos de Administração ou Ciências Contábeis, um recuperando conclui o curso de Turismo e dois concluíram em agosto desse ano o curso de Ciências Contábeis. O recuperando que estava no regime fechado realizou estágio dentro da própria Associação, no setor da tesouraria; e outro, que estava no regime semiaberto externo, já trabalhava como encarregado de oficina dentro da APAC e também realizou o estágio no setor administrativo, ambos já estão no final do curso.

Para esses recuperandos que realizam os cursos à distância, a rotina dentro da Associação e o processo de recuperação apresentaram mudanças significativas. O recuperando que faz o curso superior tem o seu horário de estudo como atividade diária, participa de todas as palestras e cursos complementares, como por exemplo, palestras dos parceiros da Associação SESI/SENAI e SENAC, tudo isso para auxiliar nas atividades complementares obrigatórias que o aluno tem que apresentar ao

final do curso. Com isso o recuperando desenvolve sua responsabilidade fica mais concentrado e focado em sua recuperação, muitos deles relatam que através dos estudos conseguem visualizar uma oportunidade de mudança na vida fora das grades.

No entanto, foi a Educação a Distância que possibilitou aos alunos privados de liberdade que as aulas e a formação em curso superior chegassem até eles, essa é uma oportunidade ímpar na vida desses apenados, e uma possibilidade de reinserção na sociedade.

### **3 | O PÚBLICO MULTICONECTADO**

Em contraponto aos encarcerados, existem os indivíduos que usufruem do acesso às tecnologias para, entre os vários usos, se escolarizar, aproveitando-se dos benefícios do acesso facilitado e da conveniência. Dentre os 206 milhões de habitantes do Brasil, 120 milhões de moradores de domicílios particulares têm acesso à internet, tanto por meio de computadores, quanto por telefones celulares móveis; isso é o que demonstra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao somar a este número à quantidade de pessoas que utilizam a internet fora de seus domicílios, como nos locais de trabalho, escolas, universidades, praças e bibliotecas públicas, fica evidente a inserção cada vez maior dos hábitos online na vida dos brasileiros.

#### **3.1 A inserção dos dispositivos móveis conectáveis a internet no país**

O país possui, aproximadamente, 244 milhões de dispositivos móveis conectáveis à internet, tais como notebooks, tablets e smartphones, conforme o que aponta a 27ª edição da Pesquisa Anual do Uso de TI (MEIRELLES, 2016), realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Isso representaria 1,2 dispositivos por habitante, mas considerando o levantamento do IBGE que revela que 120 milhões de moradores acessam a rede é possível considerar que são, portanto, aproximadamente 2,03 equipamentos por habitante com acesso à internet. Estes levantamentos não revelam somente o quanto as tecnologias digitais móveis estão inseridas nos lares brasileiros, mas indicam também que este é um campo fértil e crescente para ser utilizado a favor da educação.

Os usuários destes dispositivos móveis acessam diferentes tipos de conteúdo e com as mais variadas intenções. Eles fazem compras online através de sites e aplicativos de lojas ou de revenda de itens usados; participam de redes sociais onde se entretêm, se comunicam e fazem pequenos negócios em grupos específicos; acessam sites de jornais e revistas para manterem-se informados; e utilizam diversos aplicativos de serviços, por meio dos quais buscam agilizar e facilitar suas próprias vidas, tais como aplicativos de bancos, serviços de entrega de produtos e de transporte. Portanto, são usuários que estão familiarizados com as características dos equipamentos móveis e

dos fornecedores de conteúdo e serviço.

Com a diversificação de serviços e canais online, as pessoas têm modificado suas maneiras de se relacionar com a informação, acessando-as de qualquer lugar e ficando mais exigentes. Este é um dos resultados da pesquisa Connected Life (2016), um estudo da agência de pesquisa Kantar & Taylor Nelson Sofres (Kantar TNS) feita em 50 países com mais de 60 mil pessoas. O estudo, realizado em 2016, afirma que a vida conectada vem desempenhando um papel cada vez maior dentre os hábitos das pessoas e que isso reflete na expansão dos serviços oferecidos na rede, todos com o intuito de chamar nossa atenção. A pesquisa apontou que os usuários dividem seu tempo online entre textos (47%), áudios (30%) e vídeos (65%).

O aumento no número de pessoas acessando a web por meio de telefones celulares cresceu em todo o mundo. Segundo o relatório Digital, Social and Mobile (2017) da agência de marketing social We Are Social, dentre os 31 países pesquisados, o Brasil aparece em 19º lugar do ranking em relação à penetração dos aparelhos dentre os habitantes do país com um índice de 65%. Dos países da América Latina, o país está atrás apenas da Argentina que possui uma taxa de penetração de 79%. Segundo o relatório, este crescimento é devido ao preço cada vez mais acessível dos smartphones e dos planos de dados, o que tornará a Internet mais acessível para os “desconectados” do mundo todo.

Soma-se às evidências apresentadas na subseção anterior, o tempo gasto pelos usuários na internet, o que reforça o potencial de inserção e conexão dos equipamentos móveis. Há uma média de oito horas gastas por dia na internet entre os 29 países pesquisados pelo relatório Digital, Social and Mobile (2017). O brasileiro gasta cerca de cinco horas acessando a rede via desktops, enquanto passa aproximadamente quatro horas acessando por meio de equipamentos móveis.

Existe, portanto, um público multiconectado, que gasta uma média de 4,5 horas por dia online, interagindo, se comunicando, realizando compras e desfrutando de tudo que as tecnologias e dispositivos móveis oferecem por meio da acessibilidade. Dentre as múltiplas opções de uso destes dispositivos está também a aprendizagem com mobilidade. O país possui, conforme os dados do PNAD (2015), 52 milhões de estudantes, distribuídos entre o Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Superior. Ou seja, o número de usuários de internet no país é 2,3 vezes maior que o total de estudantes, constituindo a rede como uma plataforma de viabilidade ao acesso escolar.

### **3.2 A EaD como oportunidade de (re)inserção educacional aos multiconectados**

Diante dos dados apresentados identifica-se a inserção cada vez maior da internet na vida dos brasileiros. O acesso facilitado e crescente aos dispositivos de comunicação móvel garante as diversas horas diárias que são gastas acessando a rede e contribui para o surgimento de um público constantemente conectado. Com base nestas informações percebe-se que existe uma possibilidade de utilizar este meio,

seus recursos e dispositivos, para oportunizar ao público multiconectado o acesso a algum nível de escolarização, conforme suas necessidades particulares.

O Relatório Final da Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM) realizada pela Ibope Inteligência para a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) da Presidência da República revelou dados relativos ao acesso às mídias da população brasileira dentre 15 mil pessoas com mais de 16 anos, de todas as classes econômicas. O perfil apresentado e sua relação com a vida online reforça, ainda mais, a oportunidade que a internet representa no contexto educacional (PBM, 2016).

O PBM-2016 revelou que 72% dos entrevistados acessam a internet pelo celular e 25% pelo computador e que 56% deles preferem ler jornais e revistas por meios digitais ao invés dos meios impressos. A pesquisa foi realizada nacionalmente e o grau de instrução dos participantes é dividido entre Ensino Médio (36%), até a 4ª Série (26%), de 5ª a 8ª séries (21%) e Ensino Superior (17%). A ocupação deles, apresentada aqui dentre as de maior ocorrência, é dividida entre autônomos (27%), empregados assalariados com carteira assinada (22%), donas de casa (15%) e desempregados à procura de recolocação profissional (4%). 44% dos entrevistados acessam a internet de segunda a sexta, 17% somente aos finais de semana e 38% em ambos os casos.

Ao comparar estes dados relativos ao acesso com os dados referentes à escolarização brasileira da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2015) uma realidade se apresenta: dos 52 milhões de estudantes que o país possui 3,7 milhões deles estão no Maternal; 30 milhões no Ensino Fundamental; 9,3 milhões no Ensino Médio e 7,6 milhões de Ensino Superior. Há uma defasagem de 21 milhões de estudantes entre a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio e uma de 2 milhões na passagem para o ensino Superior; existe também um público grande que utiliza a internet diariamente e que poderia utilizá-la para terminar seus estudos, para se qualificar em busca de uma recolocação profissional ou até para continuar se capacitando e, assim, permanecer e crescer no mercado de trabalho.

A educação a distância mediada por tecnologias se apresenta como uma oportunidade de superar obstáculos físicos, geográficos e temporais com a característica adicional de estar acessível em qualquer local. A educação móvel não exige que seus alunos estejam num espaço físico específico, resolvendo os problemas de quem não tem como ir à escola por conta do seu horário de trabalho, por estar constantemente viajando, por estar distante fisicamente da instituição de ensino, por não poder gastar muito tempo ou dinheiro com transporte e até por preferir uma educação mais personalizada e portátil.

Tomando como base todas as evidências apresentadas neste ensaio percebe-se que a EaD é um campo a ser explorado a favor da educação. Existe um público que está constantemente conectado à internet gastando, em média 4,5 horas diárias online; há cerca de dois dispositivos móveis conectáveis à internet por habitante no país; mas, ao mesmo tempo, o país possui uma defasagem de 21 milhões de alunos que saem das escolas regulares na passagem do Ensino Fundamental para o Médio,

além de uma taxa de 12,3 milhões de desempregados segundo o balanço divulgado pelo IBGE referente ao quarto trimestre de 2016.

Todas estas pessoas podem se beneficiar da educação à distância que se aproveite das facilidades e características de aparelhos de comunicação móvel. Que aproveite a grande inserção que os celulares e tablets têm dentro a vida dos brasileiros e que se utilize da portabilidade como uma forma de adequar a educação, capacitação ou qualificação a qualquer estilo de vida e necessidade particular.

### 3.3 O designer dos cursos mediados por tecnologias móveis

Diante da inserção dos equipamentos de comunicação móveis na vida das pessoas e das muitas horas gastas diante deles, surge um público que está acostumado às características dos aparelhos e das informações veiculadas por eles. Ou seja, o planejamento de um curso regular, de formação, qualificação, treinamento, ou qualquer outro tipo que seja ofertado por meio de dispositivos móveis deve levar em consideração que a tecnologia não é o fator mais importante do processo, mas sim o planejamento e os profissionais envolvidos.

Aos educadores deste público multiconectado, sempre cercado por equipamentos, ávido por inovações, interessado e verdadeiramente imerso nestas plataformas surgem alguns desafios, tais como a busca por novas formas de ensinar. Conforme afirmava Moran (2000), as formas convencionais não se justificam mais.

Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos tem a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? [...] Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. [...] Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (MORAN, 2000, p. 11-12).

É preciso criar um material interessante, que cumpra seu papel pedagógico, que seja suportado pelas diversas plataformas e que seja leve e acessível. Battisti et. al. (2014) afirmam que para os processos educacionais serem atrativos, necessitam da inserção das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) em uma pedagogia moderna. Compreender que a sala de aula online é diferente da presencial, principalmente quanto à interação, é um fator importante para se pensar na concepção de um curso mediado por tecnologias móveis, pois “[...] quando a única conexão que temos com nossos alunos é aquela que se dá por meio das palavras em uma tela, devemos prestar atenção a muitas questões que ignoramos na sala de aula presencial” (PALLOF; PRATT, 2002, p. 16)

Mesmo em um cenário com muitos recursos, é importante lembrar que a educação

à distância tem dois personagens centrais e muitos desafios. “[...] o professor ou facilitador transmite seus cursos aos alunos por meio de comunicação feita por uma rede de computadores ou pela internet. Tal método é algo relativamente novo na educação” (PALLOF; PRATT, 2002, p. 15). Os cursos mediados por tecnologias móveis devem ser planejados, preparados, projetados e produzidos voltados a atender, não somente aos objetivos do curso, mas também aos estilos e ritmos de uso dos aplicativos online. Aos agentes envolvidos na produção de conteúdo didático cabe um cuidado com seu design, ou seja

Compreender de que forma as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem representa uma oportunidade de redescobrir a natureza ímpar, insubstituível e altamente criativa da educação no processo de desenvolvimento humano e social. Esse é o campo de pesquisa e atuação do design instrucional, entendido como o planejamento, o desenvolvimento e a utilização sistemática de métodos, técnicas e atividades de ensino para projetos educacionais apoiados por tecnologias (FILATRO, 2004, p. 32).

Sendo a mediação tecnológica a principal característica da educação online, cabe aos professores mediadores, tutores, coordenadores de curso, entre outros agentes que mantêm contato direto com os alunos, valorizar a comunicação, o processo educativo, a construção da aprendizagem no auxílio ao avanço das etapas propostas, buscando alcançar aos objetivos educacionais propostos, tudo isso dentro do modelo de desenvolvimento, ou design escolhido para o curso.

A construção de um curso mediado por tecnologias móveis precisa levar em consideração um modelo de apresentação de conteúdos que garantam a motivação e a aprendizagem dos alunos por meio da indicação de caminhos e materiais didáticos, medindo a eficiência e a eficácia dos materiais e métodos propostos.

A familiaridade do público com os equipamentos eletrônicos pode ser um facilitador ou um entrave ao bom andamento do curso. Este público multiconectado, acostumado às informações rápidas, a diversas distrações e a buscar com que os aplicativos online deixem suas vidas mais produtivas e eficientes também está apto para utilizar seus aparelhos móveis para a educação. A educação a distância mediada por equipamentos móveis também diminui distâncias físicas, temporais e geográficas com o benefício adicional de estar acessível a qualquer tempo, em qualquer lugar.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos discutir, neste ensaio, as possibilidades da Educação a Distância (EaD) para oportunizar o acesso à educação de diferentes públicos, desde os que estão impedidos temporária e geograficamente de frequentarem uma escola presencial, quanto aos que estão constantemente conectados e que veem em seus equipamentos tecnológicos diversas possibilidades de uso, sendo a busca por formação, qualificação

e educação, mais uma delas.

O trabalho realizado na APAC, citado na primeira parte do texto, revela um mergulho atual nas origens da EaD. Uma ação que, na prática, leva educação àqueles que não têm condições de chegar aos polos presenciais de ensino, oferecendo um caminho para a inserção ou a reinserção. Neste cenário a EaD apresenta-se como um auxílio no processo de ressocialização dos recuperandos, e contribui para que ele reintegre a sociedade com uma formação superior, sendo assim ele terá mais oportunidades de ingressar no mundo de trabalho.

Por suas características facilmente adaptáveis conforme o desenho do curso, os materiais e métodos propostos a EaD torna-se também uma possibilidade de inserção ou reinserção educacional aos que estão sempre conectados. Este público, ao contrário dos encarcerados, muitas vezes têm condições de frequentar salas de aula presenciais, mas preferem, ou precisam, utilizar seus equipamentos de tecnologia da informação e comunicação para fazê-lo, principalmente pela facilidade e disponibilidade. Diante do número de smartphones frente à quantidade de habitantes do país e da quantidade de horas que os usuários passam online abre-se um campo fértil para a atuação dos cursos EaD, o dos dispositivos móveis.

Conclui-se que, independente do público a que se destina e às motivações e necessidades que os levaram a optar pela EaD, ela permanece sendo uma possibilidade de inserção e reinserção educacional. Suas características, potencialidades e índices de sucesso dependerão do interesse e engajamento dos alunos; da atuação dos professores, tutores e demais agentes durante o decorrer do curso; e, principalmente, ao desenho do curso, que precisa estar coerente aos objetivos educacionais propostos e à plataforma em que irão ser ofertados.

## REFERÊNCIAS

BATTISTI, Gerson et. al. **U-Learning – O futuro do EAD?** 3º. Seminário Nacional de Inclusão Digital - Educação em tempos de conexão, abundância e compartilhamento. 28 a 30 de abril de 2014.

Anais do SENID. Disponível em: [http://gepid.upf.br/senid/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos\\_Completos\\_1920/123749.pdf](http://gepid.upf.br/senid/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/123749.pdf). Acesso em: 15 nov.2016.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da pena de prisão: causas e alternativas**. 3ª. ed. São Paulo/SP: Saraiva, 2011.

BRASIL. Lei nº. 7,210, de 11 de Julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, 11 de julho de 1984; 163º da Independência e 96º da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm). Acesso em: 04 fev. 2017.

CONNECTED LIFE, 2016. **Kantar TNS**. Disponível em: <http://connectedlife.tnsglobal.com/>. Acesso em: 2- mar. 2017.

**DIGITAL in 2017 Global Overview**: a collection of internet, social media and mobile data from around the world, 2017. Disponível em: <http://wearesocial.com/blog/2017/01/digital-in-2017-global-overview>. Acesso em: 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Internet penetration by country.** Disponível em: <https://wearesocial-net.s3.amazonaws.com/uk/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/Slide030.png>. Acesso em: 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Mobile's share of web traffic:** percentage of total web pages served to mobile phones. Disponível em: <https://wearesocial-net.s3.amazonaws.com/uk/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/Slide036.png>. Acesso em: 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Time spend on the internet:** average number of hours spend using the internet per day, split by computer use and mobile phone use. Disponível em: <https://wearesocial-net.s3.amazonaws.com/uk/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/Slide034.png>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FILATRO, Andréa. **Design Instrucional Contextualizado.** Senac São Paulo, São Paulo-SP, 2004.

FRATERNIDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIAS AOS CONDENADOS – [FBAC] – **APAC, o que é?** Itaúna, 2016. Disponível em: <http://www.fbac.org.br/index.php/pt/apac-o-que-e>. Acesso em: 04/02/2017.

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, 2015. **Síntese de Indicadores.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese\\_defaultxls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese_defaultxls.shtm). Acesso em: 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e analfabetas, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e o sexo.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese\\_defaultxls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese_defaultxls.shtm). Acesso em: 15 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese\\_defaultxls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese_defaultxls.shtm). Acesso em: 15 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Estudantes de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o nível e a rede de ensino que frequentavam.** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese\\_defaultxls.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/sintese_defaultxls.shtm). Acesso em: 15 abr. 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa – São Paulo: Ed. 34, 1999. Coleção Trans.

MARTINS, Ronei Ximenes (2008). **Modalidades de ensino e sua relação com habilidades cognitivas e tecnológicas.** Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba, SP.

MARTINS Ronei Ximenes ; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **Technologies for education without distance barriers.** In: A. Mendez-Vilas (Ed., 2011), Education in a technological world: communicating current and emerging research and technological efforts. Badajoz, Spain: Formatex, 2011: 457-466. Book ISBN (13) 978-84-939843-3-5.

MEIRELLES, Fernando S. **27ª Pesquisa Anual do Uso de TI, 2016.** Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://eaesp.fgvsp.br/sites/eaesp.fgvsp.br/files/pesti2016gvciappt.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T.; MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OTTOBONI, Mário. **A comunidade e a execução da pena.** Aparecida - SP: Santuário, 1984.

\_\_\_\_\_. **Ninguém é irrecuperável.** 10. ed. São Paulo: Cidade Nova, 2011.

\_\_\_\_\_. **Vamos matar o criminoso?** Método APAC. São Paulo: Paulinas, 2001.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line.** Trad. Vinícius Figueira. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

**PESQUISA Brasileira de Mídia – PBM 2016, 2016.** Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>. Acesso em: 15 abr. 2017.

VIEIRA, Eleonora Milano Falcão et.al. **Institucionalização do EaD nas universidades públicas: unicidade e gestão.** In: Associação Brasileira de Educação a Distância. Volume 11 – p. 64-72, 2012.

WE ARE SOCIAL. **Digital in 2017: Global Overview.** Disponível em: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-446-7

